



SÍNTESE DE NOTÍCIAS Nº 0339/20255

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 12/12/2025

O Secretário-Geral da ONU visita sede do KSrelief em Riade



O Secretário-Geral da ONU, António Guterres, visitou ontem, em Riade, o Centro de Ajuda Humanitária e Socorro King Salman (KSrelief), onde manteve conversações sobre o fortalecimento da cooperação entre a ONU e a principal instituição humanitária do Reino.

O Secretário-Geral da ONU, António Guterres, visitou ontem em Riade a agência de ajuda saudita KSrelief, onde realizou conversas sobre o fortalecimento da cooperação entre a ONU e a principal instituição humanitária do Reino.

Guterres se encontrou com o Dr. Abdullah Al-Rabeeh — Assessor da Corte Real e supervisor-geral do KSrelief — junto com altos funcionários, informou a Agência de Imprensa Saudita.

Abdulaziz bin Mohammed Al-Wasil, representante permanente do Reino da Arábia Saudita na ONU em Nova York, também estava presente. As duas partes discutiram prioridades humanitárias e de socorro, bem como formas de expandir a colaboração entre a KSrelief e várias agências da ONU. Os funcionários também apresentaram uma visão geral do portfólio global em expansão do centro, que já atingiu 3.881 projectos em 109 países, avaliados em mais de 8 bilhões de dólares. Os projectos destacados incluíram o programa de membros artificiais; a iniciativa de desminagem Masam no Iêmen; o programa para reintegrar crianças iemenitas anteriormente associadas a conflitos armados; missões médicas voluntárias; e o Programa de Gêmeos Units da

KSrelief. O trabalho do centro em plataformas digitais de socorro, documentação internacional e registro, além de outras iniciativas humanitárias, também foi destacado.

Guterres posteriormente visitou a exposição permanente da KSrelief, que apresentava um mapa interativo dos países beneficiários; histórias multimídia de interesse humano; exposições de programas de voluntariado; e um canto de "mensagens de esperança" onde usava um headset de realidade virtual que tentava simular as experiências de refugiados e pessoas deslocadas.

O chefe da ONU também se encontrou com voluntários médicos sauditas envolvidos em missões de auxílio KSrelief no exterior e ouviu seus relatos sobre a prestação de assistência no terreno. Em seguida, visitou escritórios de organizações parceiras e órgãos internacionais instalados no centro, recebendo briefings sobre seus programas conjuntos com o KSrelief. **Fonte-Arab News.**

O secretário-geral da Liga Mundial Muçulmana enfatiza a promoção da convivência e cooperação



O secretário-geral da Liga Mundial Muçulmana, Mohammed bin Abdulkarim Al-Issa, fez o discurso de abertura na Conferência de Harmonia Inter-religiosa em Jacarta.

O discurso de abertura na Conferência de Harmonia Inter-religiosa da Indonésia, sediada pelo Ministério dos Assuntos Religiosos da Indonésia em Jacarta, foi proferido pelo Secretário-Geral da Liga Mundial Muçulmana, Mohammed bin Abdulkarim Al-Issa. O discurso destacou a importância de realizar tais conferências e o foco em temas como a promoção da coexistência e cooperação ao confrontar teorias sobre conflito religioso, bem como seu impacto em sociedades diversas e na paz global.

Al-Issa disse que, ao longo da história humana, muitas guerras injustas pareceram enraizadas em narrativas falsas.

O Ministro indonésio de Assuntos Religiosos, Nasaruddin Umar, esteve entre os presentes no evento, junto com outros líderes religiosos e parlamentares. A conferência contou com apresentações de representantes religiosos na Indonésia, cada um delineando os ensinamentos de sua fé relacionados à harmonia social. **Fonte-Arab News.**

Empresas sauditas assinam acordos para desenvolver campos de petróleo e gás sírios



Esses acordos são uma extensão da cooperação existente entre o Reino e a República Árabe da Síria no sector de energia.

Sob a supervisão do Ministério da Energia, quatro empresas sauditas assinaram acordos em 10 de dezembro com a Syrian Petroleum Co. cobrindo suporte técnico, desenvolvimento e produção nos campos de petróleo e gás da Síria.

As empresas sauditas são: TAQA, ADES Holding Co., Arabian Drilling Co. e Arabian Geophysical & Surveying Co.

Esses acordos são uma extensão da cooperação existente entre o Reino e a República Árabe Síria no sector de energia, e no âmbito da implementação dos memorandos de entendimento assinados em 28 de agosto, além dos workshops e visitas de campo resultantes a áreas e instalações relacionadas.

Os acordos assinados incluem um acordo entre a ADES Holding Co. e a Syrian Petroleum Co., que define os princípios fundamentais para o desenvolvimento, operação e produção de campos de gás.

O objectivo é estabelecer os princípios e termos que formarão a base para o contrato final de serviço técnico, bem como o desenvolvimento e operação de campos de gás e instalações associadas na área contratual para aumentar a produção atual.

Isso inclui cinco campos de gás: Abu Rabah, Qumqum, North Al-Faidh, Tayyas e Zamlah Al-Mahr, além de qualquer outra área acordada posteriormente por ambas as partes.

Um acordo mestre de serviços entre a TAQA e a empresa síria também foi firmado para fornecer soluções e serviços avançados e integrados para construção e manutenção de campos e poços de petróleo e gás na Síria.

Esse acordo visa aumentar a eficiência operacional e aumentar a produção de petróleo e gás por meio de soluções integradas e avançadas para construção e manutenção de poços, seguindo as mais recentes tecnologias globais e utilizando os equipamentos mais modernos.

Outro acordo de serviços mestres com a ARCAS foi assinado, com o objectivo de fornecer serviços técnicos nas áreas de levantamento sísmico 2D e 3D para apoiar esforços de exploração e perfuração no sector de petróleo e gás.

Também visa estabelecer um quadro estratégico de cooperação de longo prazo para apoiar e impulsionar a exploração de petróleo e desenvolver a indústria energética síria, garantindo resposta rápida e flexibilidade, além de facilitar o início rápido de projectos técnicos.

O último acordo sobre princípios fundamentais foi assinado com a Arabian Drilling Co. para fornecer serviços de perfuração e manutenção de poços de petróleo e gás na Síria, por meio do arrendamento e operação de plataformas para perfuração e manutenção de poços de petróleo e gás em terra.

Sob esse acordo, a Arabian Drilling Co. fornecerá plataformas para perfuração de poços em terra, plataformas para serviços de manutenção relacionados, bem como serviços de manutenção necessários, suporte operacional e treinamento e desenvolvimento da força de trabalho nacional. **Fonte-SPA.**

Acordo para impulsionar o sector musical saudita



O acordo foi formalizado em Riade por Paul Pacifico, CEO da Comissão de Música Saudita, à direita, e Guido Zimmermann, presidente da Steinway & Sons EMEA (Europa, Médio Oriente e África).

A Comissão de Música do Reino da Arábia Saudita, uma das 11 comissões sectoriais sob o Ministério da Cultura, assinou um acordo com a Steinway & Sons, fabricante de pianos. O acordo visa capacitar e acelerar o desenvolvimento e a profissionalização do sector musical saudita. O acordo foi formalizado em Riade por Paul Pacifico, CEO da Comissão de Música Saudita, e Guido Zimmermann, presidente da Steinway & Sons EMEA (Europa, Médio Oriente e África). Ambas as entidades devem colaborar para capacitar talentos, aprimorar a formação profissional e ampliar o acesso a instrumentos musicais de classe mundial.

A colaboração avançará nos planos artísticos e educacionais e servirá como base para viabilizar parcerias comerciais significativas e investimentos empresariais no sector musical do Reino. Esses esforços reflectem a participação contínua da Comissão de Música no apoio e promoção do crescimento sustentável. A Comissão de Música

Saudita e a Steinway & Sons explorarão iniciativas conjuntas para desenvolver programas de aprendizagem para técnicos de piano; permitir a participação conjunta em iniciativas e eventos da Comissão de Música; e facilitar conexões com parceiros culturais, educacionais e varejistas em todo o Reino da Arábia Saudita.

Pacifico disse: "Essa parceria com a Steinway & Sons é um marco em nossa missão de fortalecer ainda mais o talento musical em todo o Reino da Arábia Saudita. Ao combinar expertise global com criatividade local, estamos construindo uma estrutura duradoura para educação, performance e artesanato. "Nosso trabalho na Comissão de Música Saudita não está apenas cultivando talentos e criatividade, mas também moldando activamente um mercado musical que acolhe líderes do sector, gera investimentos e apoia o crescimento sustentável tanto para empresas quanto para profissionais. Juntos, continuamos comprometidos em nutrir o papel duradouro da música no coração da vida e cultura sauditas, inspirando as gerações futuras."

Zimmermann disse: "O Reino da Arábia Saudita está entrando em um capítulo extraordinário em sua jornada cultural, e é uma honra apoiar essa transformação. Essa parceria com a Comissão de Música do Reino da Arábia Saudita reflecte nosso compromisso de longo prazo com a educação, o desenvolvimento de talentos e a arte da criação musical." **Fonte-Arab News.**

Festival Lúcia ilumina Embaixada da Suécia em Riade



O tradicional coral e a música sueca foram oferecidos na celebração de Lucia, na embaixada do país em Riade, na noite da passada quarta-feira.

Uma celebração da luz e do canto tradicional do coro iluminou a Embaixada da Suécia no Bairro Diplomático de Riade na noite da passada quarta-feira, para o festival Lucia do país. Baseado em antigas tradições pré-cristãs entrelaçadas com a história de Santa Lúcia, que é retratada usando uma coroa de velas, o festival é valorizado por trazer algum alívio do escuro inverno escandinavo.

A embaixada , em Riade recebeu várias autoridades e membros da comunidade sueca no Reino da Arábia Saudita, com buffet fornecido pela Ikea.

A embaixadora sueca no Reino da Arábia Saudita, Petra Menander, falou ao Arab News sobre a importância do festival. "É uma tradição muito, muito antiga que remonta aos nossos tempos camponeses, quando precisávamos combater a escuridão com luz", disse ela. "E então adoptamos uma velha tradição da Itália em que a Lucia vem com luz no cabelo e isso nos fez sentir muito, muito à vontade. "E é algo que a gente realmente

celebra tanto quanto outros feriados, como o Natal ou algo assim. É inevitável, em todas as escolas, em todo lugar." Realizar o festival em Riade foi especialmente especial, pois não só trouxe um vislumbre da cultura sueca para o Reino da Arábia Saudita, mas também ajudou os cidadãos suecos que vivem no Reino a se reconectarem com sua terra natal.

"Acho que é uma maneira muito boa de levar a cultura sueca para o exterior, mas também é uma ótima maneira de unir a comunidade sueca", disse Menander. "Temos muitas pessoas que vêm de origens mistas e estão muito felizes por poderem apresentar essa tradição aos filhos, mesmo morando muito longe da Suécia. Então, é uma sensação muito calorosa para mim." **Fonte-Arab News.**

O Sudão do Sul afirma que suas tropas estão protegendo o estratégico campo petrolífero Heglig no Sudão



Soldados sudaneses caminham na cidade petrolífera de Heglig.

O Sudão do Sul enviou suas tropas para o vizinho Sudão para proteger o estratégico campo petrolífero de Heglig próximo à fronteira, disse ontem o seu chefe militar, dias após as Forças Paramilitares de Apoio Rápido (RSF) assumirem o controle do país.

Heglig abriga a principal instalação de processamento do petróleo sul-sudanês, que representa a maior parte da receita pública do país. Algum óleo continuou a fluir por Heglig, embora em volumes muito reduzidos. Forças do governo sudanês e trabalhadores no campo petrolífero de Heglig se retiraram da área no passado domingo para evitar combates que poderiam ter danificado as instalações ali, disseram fontes do governo à Reuters na passada segunda-feira.

O general Paul Nang, chefe das forças de defesa do Sudão do Sul, disse que o deslocamento das tropas foi acordado entre o presidente do Sudão do Sul, Salva Kiir, o chefe do Exército do Sudão, general Abdel Fattah Al-Burhan, e o chefe das RSF, Mohamed Hamdan Dagalo. "Os três concordaram que a área de Heglig deve ser protegida porque é uma área estratégica muito importante para os dois países", disse Nang em comentários na rádio estatal South Sudan Broadcasting Radio. "Agora são as forças do Sudão do Sul que estão em Heglig." O petróleo é transportado pelo sistema de oleodutos do Grande Nilo até Port Sudan, no Mar Vermelho, para exportação, tornando o local de Heglig crítico tanto para as receitas de câmbio do Sudão quanto para o Sudão do Sul, que é sem litoral e depende quase inteiramente de oleodutos através do Sudão. Outro oleoduto, Petrodar, vai do estado do Alto Nilo, no Sudão do Sul, até Port Sudan. A guerra que começou em abril de 2023 entre o exército sudanês e as RSF

interrompeu repetidamente os fluxos de petróleo do Sudão do Sul, que antes do conflito eram em média entre 100.000 e 150.000 barris por dia para exportação via Sudão. **Fonte-Reuters.**

Israel afirma que o Hamas 'será desarmado' após grupo propor congelamento de armas



Militantes palestinos do Hamas protegem a área enquanto trabalhadores egípcios acompanhados por membros do Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) procuram os restos mortais do último refém israelense no bairro Zeitoun, na cidade de Gaza, em 8 de dezembro de 2025.

Israel disse ontem que o Hamas "será desarmado" como parte do plano de paz patrocinado pelos EUA para Gaza, após um líder de alto escalão do movimento islamista sugerir um congelamento de armas.

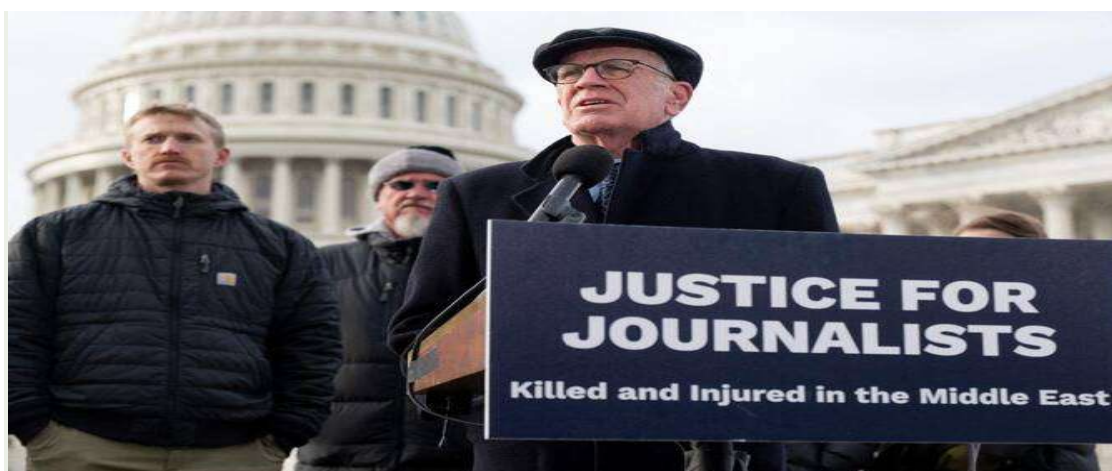
"Não haverá futuro para o Hamas sob o plano de 20 pontos. O grupo terrorista será desarmado e Gaza será desmilitarizada", disse o oficial israelense à AFP. Khaled Meshaal, do Hamas, disse ao canal de notícias Al Jazeera na passada quarta-feira que o grupo militante está aberto a um "congelamento de armas", mas rejeita a exigência de desarmamento apresentada no plano do presidente dos EUA, Donald Trump, para Gaza.

Um alto líder do Hamas disse ao canal de notícias Al Jazeera na passada quarta-feira que o grupo militante está aberto a um "congelamento" de armas, mas rejeita a exigência de desarmamento apresentada no plano de paz patrocinado pelos EUA para Gaza. "A ideia de desarmamento total é inaceitável para a resistência (Hamas). O que está sendo proposto é um congelamento, ou armazenamento (de armas)... para fornecer garantias contra qualquer escalada militar de Gaza com a ocupação israelense", disse Khaled Meshaal em uma entrevista exibida na passada quarta-feira.

"Essa é a ideia que estamos discutindo com os mediadores, e acredito que, com o pensamento pragmático americano... tal visão poderia ser acordada com a administração dos EUA", disse ele. O acordo de cessar-fogo patrocinado pelos EUA, em vigor desde 10 de outubro, interrompeu a guerra que começou após o ataque mortal do Hamas a Israel em 7 de outubro de 2023. Mas ela permanece frágil, já que Israel e Hamas se acusam quase diariamente de violações.

O acordo é composto por três fases. O primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu indicou recentemente que estava prestes a entrar na segunda fase. Nessa fase, as tropas israelenses se retirariam ainda mais de suas posições em Gaza e seriam substituídas por uma força internacional de estabilização (ISF), enquanto o Hamas depoiçeria suas armas. Espera-se que Netanyahu se reúna com o presidente dos EUA, Donald Trump, nos EUA ainda este mês para discutir os avanços na trégua. Mas o grupo militante palestino indicou que não concordaria em abrir mão de seu arsenal. "Desarmamento para um palestino significa arrancar sua própria alma. Vamos alcançar esse objectivo de outra forma", acrescentou Meshaal. **Fonte-AFP.**

Parlamentares dos EUA pressionam Israel para investigar ataque a repórteres no Líbano



O senador americano Peter Welch (R), democrata de Vermont, fala ao lado do jornalista da AFP Dylan Collins (L), que foi ferido durante um ataque israelense a um grupo de sete jornalistas no sul do Líbano em 13 de outubro de 2023, em frente ao Capitólio dos EUA em Washington, 11 de dezembro de 2025.

Vários parlamentares democratas pediram ontem que os governos de Israel e dos EUA investiguem completamente um ataque mortal de 2023 realizado pelo exército israelense contra jornalistas no sul do Líbano. O ataque aéreo de 13 de outubro de 2023 matou o videomaker da Reuters Issam Abdallah e feriu outros seis repórteres, incluindo dois da AFP — o jornalista de vídeo Dylan Collins e a fotógrafa Christina Assi, que perdeu a perna. "Esperamos que o governo israelense conduza uma investigação que atenda aos padrões internacionais e responsabilize aqueles que fizeram isso", disse o senador Peter Welch em uma colectiva de imprensa, com Collins ao seu lado.

O legislador do estado natal de Collins, Vermont, disse que vinha pressionando por respostas há dois anos, primeiro da administração do Presidente democrata Joe Biden e agora da Casa Branca republicana de Donald Trump. O governo israelense "bloqueou em todas as ocasiões", acrescentou Welch.

"Com o governo israelense, temos sido extremamente pacientes e fizemos tudo o que razoavelmente podíamos para obter respostas e responsabilização", disse ele. "As FDI não fizeram nenhum esforço, nenhum, para investigar seriamente esse incidente", disse Welch, referindo-se ao exército israelense, acrescentando que informou ao seu escritório que a investigação sobre o incidente está encerrada.

Collins pediu que Washington reconhecesse publicamente o ataque no qual um cidadão americano ficou ferido. "Mas também gostaria que eles pressionassem seu maior aliado no Médio Oriente, o governo israelense, para responsabilizar os autores", disse ele, ecoando os parlamentares que chamaram o ataque de "crime de guerra". "Não vamos deixar isso passar", disse a congressista de Vermont, Becca Balint. "Não importa quanto tempo eles nos bloqueiem." A AFP conduziu uma investigação independente que concluiu que dois projecteis israelenses de tanque de 120mm foram disparados da região de Jordeikh, em Israel. As conclusões foram corroboradas por outras investigações internacionais, incluindo investigações conduzidas pela Reuters, Comitê para a Protecção dos Jornalistas, Human Rights Watch, Anistia Internacional e Repórteres Sem Fronteiras. Ao contrário da afirmação de Welch, ontem, de que a investigação israelense havia terminado, as FDI disseram às AFP em outubro que "as conclusões sobre o evento ainda não foram concluídas." **Fonte-AFP.**

Forças de paz da ONU dizem que forças israelenses atiraram contra eles no sul do Líbano



A Força Interina das Nações Unidas no Líbano informou na passada quarta-feira que as forças israelenses dispararam contra seus capacetes azuis no sul do país, instando o exército israelense a "cessar o comportamento agressivo."

A Força Interina das Nações Unidas no Líbano informou na passada quarta-feira que as forças israelenses dispararam contra seus capacetes azuis um dia antes no sul do país, instando o exército israelense a "cessar o comportamento agressivo." É o mais recente incidente desse tipo relatado pelos soldados de paz no sul do Líbano, onde a UNIFIL actua como um tampão entre Israel e Líbano e tem trabalhado com o exército libanês para apoiar uma trégua de um ano entre Israel e o grupo militante Hezbollah.

"Ontem, soldados de paz em veículos patrulhando a Linha Azul foram alvejados por soldados das FDI (exército israelense) em um tanque Merkava", disse um comunicado da UNIFIL, referindo-se à fronteira de facto. "Uma rajada de dez tiros de metralhadora foi disparada acima do comboio, e mais quatro rajadas de dez tiros foram disparadas nas proximidades", disse o comunicado. Afirmou que tanto os soldados de paz quanto o tanque israelense estavam em território libanês no momento do incidente e que o exército israelense havia sido informado antecipadamente sobre a localização e o horário da patrulha de paz. "Os pacificadores pediram às IDF que parem de disparar

pelos canais de ligação da UNIFIL... Felizmente, ninguém se feriu", dizia. No mês passado, a UNIFIL afirmou que soldados israelenses atiraram em suas tropas no sul, enquanto o exército israelense afirmou confundir capacetes azuis com "suspeitos" e disparou tiros de advertência.

Em outubro, a UNIFIL informou que um de seus membros foi ferido por uma granada israelense lançada perto de uma posição da ONU no sul do país, o terceiro incidente desse tipo em pouco mais de um mês. "Ataques contra ou próximos a capacetes azuis são graves violações da Resolução 1701 do Conselho de Segurança da ONU", disse a UNIFIL na passada quarta-feira, referindo-se à resolução de 2006 que serviu de base para a trégua de novembro de 2024.

"Pedimos às IDF que cessem comportamentos agressivos e ataques contra ou próximos a capacetes azuis que trabalham para reconstruir a estabilidade ao longo da Linha Azul", disseram os capacetes.

Israel realiza ataques regulares ao Líbano apesar da trégua, geralmente dizendo que está mirando locais e operativos pertencentes ao Hezbollah, que acusa de rearmar. Também mantém tropas em cinco áreas do sul do Líbano que considera estratégicas. **Fonte-AFP.**

Empresário chinês lavou 200 milhões de euros com 400 contas de empresas de fachada



A rede recorria a testas de ferro como sócios-gerentes das empresas fictícias. Após várias transferências por diversos países, o dinheiro era encaminhado para a China.

Uma rede internacional de branqueamento de capitais, com epicentro na zona comercial da Varziela, em Vila do Conde, que é frequentemente apelidada de "Chinatown" do Norte, terá **desviado mais de 200 milhões de euros** de origem fiscal ilícita nos últimos dois anos. A operação, liderada pela Polícia Judiciária (PJ) do Porto, culminou ontem com a **detenção de sete suspeitos** e a apreensão de 300 mil euros em numerário, nove viaturas de luxo e seis imóveis. No centro do esquema estava um empresário chinês radicado na região Norte, proprietário de um armazém de venda de artigos em grosso e de um restaurante no Porto.

Segundo apurou o JN, o suspeito **recorria a empresas de fachada** e a testas de ferro para movimentar somas gigantescas, retirando-as do circuito económico legal. A organização também lavava dinheiro a outros empresários de origem chinesa.

A partir de 2023, o alegado cabecilha intensificou o recrutamento de pessoas em situação de vulnerabilidade económica, a quem atribuía o papel de sócios-gerentes fictícios de dezenas de empresas. O processo era simples: os chamados “homens de palha” eram levados a cartórios e lojas do cidadão para constituir as firmas e, de seguida, aos bancos, onde eram abertas contas e emitidos cartões e códigos de acesso.

Depois, o grupo ficava com o controlo total dessas contas, enquanto os testas de ferro **recebiam pequenas quantias ou benefícios**, como estadias em hotéis de luxo, pela colaboração. As equipas da rede recolhiam diariamente envelopes com notas entregues por empresários clientes e **distribuíam o dinheiro por mais de 400 contas bancárias**.

Só numa delas, pertencente a uma mulher do Bairro de Ramalde sem qualquer histórico de emprego ou rendimentos declarados, foram depositados 1,4 milhões de euros em numerário. Após inúmeras operações de transferência, passando por países como a Alemanha e a Dinamarca, os montantes eram encaminhados para a China. Os sete detidos foram presentes ao Tribunal de Instrução Criminal para conhecimento das medidas de coação, estando em causa suspeitas de associação criminosa, fraude fiscal, branqueamento de capitais e falsificação de documentos. **Fonte-ZAP.**

Brasil esquece EUA, foca na China e vê americanos sofrerem com preços históricos de carne: exportações dispararam 41% e saldo com Pequim já soma US\$ 93 bilhões só em 2025



Preços da carne dispararam nos EUA enquanto exportações do Brasil para a China avançam e reforçam o saldo comercial em 2025.

Mercado global de carnes vive contraste inédito entre crise nos EUA e avanço brasileiro rumo à China, enquanto exportações nacionais alcançam níveis históricos e consumidores americanos enfrentam preços recordes. Os preços da carne bovina nos Estados Unidos atingiram níveis históricos em meio à queda significativa do rebanho nacional, ao mesmo tempo em que o Brasil amplia sua presença no mercado chinês e consolida quase **US\$ 93 bilhões** em exportações para Pequim no acumulado de 2025. A combinação desses movimentos acentua o contraste entre a crise de oferta americana e a crescente demanda chinesa por produtos brasileiros. Segundo reportagem publicada pelo **Plantão Times Brasil**, da CNBC, na passada terça-feira (09), o índice de preços ao consumidor dos EUA mostra que a categoria de carne bovina e vitela avançou **14,7%** em

12 meses, ritmo muito acima dos **3,1%** registrados para os alimentos em geral. O aumento expressivo reflecte um mercado pressionado por oferta reduzida e custos crescentes ao longo da cadeia produtiva. A mesma apuração detalha que o país opera, neste início de 2025, com o menor número de cabeças de gado desde 1951. A seca prolongada dos últimos anos permanece como um dos principais factores para a redução do rebanho, já que dificultou a manutenção de pastagens, encareceu a alimentação animal e desestimulou a retenção de matrizes.

Em diversas regiões, pecuaristas optaram por acelerar o abate diante da inviabilidade de sustentar grandes plantéis. De acordo com apuração do jornal, tarifas incidentes sobre alguns fornecedores e episódios envolvendo doenças bovinas também contribuíram para apertar o quadro de oferta. Embora as importações norte-americanas sejam mais relevantes para carne moída, os impactos se espalham por toda a cadeia, e consumidores relatam aumentos perceptíveis em cortes diversos, incluindo bifés, assados e produtos industrializados. O ciclo pecuário norte-americano, que alterna momentos de expansão e retração ao longo de cerca de uma década, reforça a lentidão na recomposição da oferta.

Com o encarecimento dos animais para abate, frigoríficos repassam parte do custo para o varejo e, inevitavelmente, para o consumidor. As redes de supermercado ajustam estratégias, revisam tamanhos de porções e promovem substituições por proteínas alternativas, embora a demanda por carne bovina continue sólida mesmo diante dos preços recordes. Enquanto isso, o fluxo comercial brasileiro segue em direcção oposta. As exportações para a China cresceram **41% em novembro**, impulsionadas principalmente por commodities como soja, carnes e petróleo.

No acumulado do ano, o valor exportado se aproxima de **US\$ 93 bilhões**, reforçando a posição da China como principal motor do superávit do comércio exterior brasileiro. O avanço ocorre em um contexto de maior apetite chinês por matéria-prima e energia, ampliando a dependência do mercado asiático das vendas brasileiras. Em entrevista concedida ao jornal **Plantão Times Brasil**, analistas destacaram que a China incrementou compras em praticamente todos os sectores-chave da pauta brasileira. A demanda elevada por grãos e proteínas animais, somada à competitividade do agronegócio nacional, sustenta o crescimento dos embarques. A soja e o milho se mantêm entre os principais produtos despachados, enquanto carnes bovina, suína e de frango registram desempenho favorável mesmo diante de oscilações em mercados concorrentes.

O jornal também apontou que esse comportamento reforça uma tendência observada desde 2024, quando Pequim já liderava com folga o saldo comercial brasileiro. O movimento também evidencia a perda momentânea de espaço dos Estados Unidos como destino relevante das exportações brasileiras. Relatórios recentes indicam queda significativa nos embarques para o mercado americano, ao passo que as importações vindas dos EUA aumentaram, aproximando o país de um déficit na balança bilateral. A combinação de seca prolongada, tarifas e doenças que penalizam a produção americana contrasta com a expansão do agronegócio brasileiro, que se beneficia de condições de oferta, câmbio e demanda favoráveis. A China, por sua vez, busca diversificar fornecedores, mas mantém o Brasil como parceiro essencial para garantir segurança alimentar e energética. O crescente descompasso entre o mercado interno dos EUA e o comércio exterior brasileiro ilustra como choques climáticos, sanitários e econômicos, transformam, em pouco tempo, a dinâmica global das proteínas animais. **Fonte-CPG.**

Inauguração de trem-bala mais rápido do mundo desbanca o japonês e vira orgulho do país



Trem de alta velocidade CR450 vem chamando atenção no sector ferroviário por combinar velocidade elevada com soluções de engenharia voltadas à eficiência energética, segurança e conforto.

O novo **trem** de alta velocidade CR450 vem chamando atenção no sector ferroviário por combinar velocidade elevada com soluções de engenharia voltadas à eficiência energética, segurança e conforto, operando em torno de 400 km/h e encurtando distâncias entre grandes centros urbanos com maior estabilidade e menores custos operacionais.

O que diferencia o trem de alta velocidade CR450

O CR450 é uma evolução directa do CR400 Fuxing, passando de 350 km/h para cerca de 400 km/h em operação comercial. A nova geração não se limita a aumentar a velocidade máxima, trazendo mudanças no peso, no desenho aerodinâmico e na distribuição das unidades motorizadas. Com um conjunto de oito vagões, o trem equilibra potência, estabilidade e segurança. Essa configuração melhora a aderência aos trilhos em alta velocidade, reduz ruídos e facilita manutenções programadas e substituição rápida de componentes.

Como o CR450 melhora eficiência energética e desempenho

Um aspecto central do CR450 é a redução da resistência ao deslocamento em cerca de 22% em relação ao modelo anterior, somada a uma diminuição de aproximadamente 10% no peso total. Isso permite manter altas velocidades consumindo menos electricidade, reduzindo custos operacionais e impacto ambiental. O sistema de tracção utiliza motores de ímãs permanentes com resfriamento a água, garantindo estabilidade térmica e entrega de potência mais uniforme. Assim, o trem suporta operação contínua em alta velocidade, com menor risco de superaquecimento e maior confiabilidade nas viagens.

Quais tecnologias de segurança e conforto o CR450 utiliza

O CR450 incorpora um sistema de frenagem de emergência de alta capacidade, que actua de forma rápida, porém progressiva, reduzindo impactos para os passageiros.

Milhares de sensores monitoram vibração, temperatura, estrutura dos vagões e sistemas eléctricos em tempo real, permitindo diagnósticos preventivos. No campo aerodinâmico, a dianteira alongada e afilada, os vidros especiais e o desenho suave do tecto e das laterais diminuem turbulência, ruído interno e variações de pressão em túneis e cruzamentos. **Fonte-O Antagonista.**

China avança para destronar os Estados Unidos, turbina superávits, domina tecnologia verde, enfrenta dívida explosiva e envelhecimento enquanto Índia surge como terceiro gigante na disputa pela nova ordem econômica mundial multipolar no século XXI



China disputa liderança com Estados Unidos na nova ordem econômica mundial enquanto aposta em tecnologia verde e enfrenta a concorrência da Índia.

readme

Com PIB em alta, superávits comerciais recordes e liderança em tecnologia verde, a China pressiona os Estados Unidos em 2024 e 2025, acumula reservas, amplia influência no Sul Global e enfrenta dívida crescente, envelhecimento e a concorrência demográfica da Índia na nova ordem econômica multipolar do século XXI em disputa.

Há mais de um século, os Estados Unidos ocupam o posto de maior economia do planeta, mas a **China**, que há duas décadas persegue essa liderança, encurtou distâncias e hoje é o principal desafiante. Em 2024, o PIB nominal dos EUA foi estimado em cerca de 29 trilhões de dólares, contra aproximadamente 18 trilhões de dólares da economia chinesa, o que ainda representa um terço a menos em bens e serviços comprados ou vendidos, mas com trajetória de convergência gradual e desequilíbrio crescente em outras frentes estruturais.

Em 2025, enquanto a guerra comercial iniciada por Donald Trump com tarifas entre 10% e 50% sobre produtos chineses segue influenciando cadeias globais, a **China** intensifica a diplomacia econômica. O ministro das Relações Exteriores percorre países do Sul Global e de África para compensar barreiras nos Estados Unidos, e em setembro de 2025 Xi Jinping recebeu Narendra Modi em Pequim, buscando consolidar o país como voz do Sul Global e **pilar de uma nova ordem econômica** mundial mais multipolar, na qual Índia e outros emergentes ganham espaço.

A economia chinesa responde por cerca de 27,7 por cento dos bens produzidos no mundo, contra 17,3 por cento dos Estados Unidos, com Japão, Alemanha e Índia aparecendo bem atrás nessa hierarquia industrial. Essa diferença se traduz em peso manufatureiro, infraestrutura produtiva e capacidade de escalar tecnologias em larga escala. **A China tornou-se a número um quando o assunto é quantidade de bens produzidos**, enquanto os Estados Unidos preservam vantagem significativa em finanças, inovação financeira e profundidade de mercado de capitais. Na prática, a disputa pela liderança econômica global deixa de ser apenas uma corrida de PIB e passa a envolver controle de cadeias produtivas, infraestrutura crítica e poder financeiro. Para especialistas, o quadro actual leva a um diagnóstico dual. No campo produtivo e energético, o eixo se desloca em direcção à **China**, que acumula capacidade fabril e tecnologia aplicada. No campo financeiro, a avaliação é que os Estados Unidos preservam posição de comando por terem moeda de reserva global, mercado de capitais desenvolvido e sistema bancário com maior influência internacional.

Superávits, reservas e diplomacia ampliam o alcance da China



A China também se destaca pelos superávits externos.

O país figura no topo do ranking de saldos comerciais, com superávit próximo de 989,5 bilhões de dólares e resultado positivo com cerca de 150 parceiros. Alemanha, Rússia, Holanda e Irlanda aparecem depois, com cifras bem menores, o que reforça a posição chinesa como grande fornecedora líquida de bens para o resto do mundo. Esse excedente se converte em reservas internacionais robustas. Com mais de 3 trilhões de dólares em reservas de moeda estrangeira, a **China** possui o maior colchão cambial do planeta, o que confere alguma protecção contra choques externos e amplia a capacidade de financiar projectos estratégicos, tanto internos quanto em iniciativas de integração com outros países.

A diplomacia acompanha os números

Em 2025, visitas a mercados do Sul Global e de África são usadas para reorientar fluxos comerciais e reduzir a dependência de compradores ocidentais, em especial dos Estados Unidos. O encontro de **Xi Jinping** com **Narendra Modi** em Pequim sinaliza um esforço para estruturar parcerias asiáticas que não se limitem à lógica de rivalidade, mas que reconheçam a **China** como articuladora de interesses do Sul Global em negociações com o Norte Global.

Capitalismo de Estado, dívida crescente e riscos internos da economia chinesa

O modelo chinês de capitalismo de Estado é um dos elementos centrais da estratégia de longo prazo. **O governo da China subsidia tecnologias caras com bilhões em recursos públicos**, escolhe campeões nacionais e mantém apoio consistente a grupos empresariais considerados estratégicos. Essa abordagem permitiu construir rapidamente capacidades industriais em sectores que exigem investimentos volumosos e horizonte de retorno prolongado. O outro lado desse modelo é o acúmulo de passivos. A dívida pública da **China** gira em torno de 90 por cento do PIB, colocando o país entre os mais endividados do mundo. A combinação de alto endividamento com subsídios recorrentes e empresas estatais ou semi-estatais reduz espaço de manobra em cenários de desaceleração.

Além disso, **o crescimento econômico chinês está longe dos dois dígitos observados no auge da expansão**. Há cerca de dez anos, a economia não sustenta mais taxas anuais tão elevadas e hoje avança em torno de 4 a 5 por cento ao ano. Especialistas mencionam erros de política econômica, má alocação de capital em alguns sectores, bolhas imobiliárias e o impacto do envelhecimento populacional como factores que pesam sobre a trajetória de médio e longo prazo da **China**.

Tecnologia verde e transição energética reforçam vantagem chinesa

Se a dívida acende alertas, a tecnologia verde é um dos pontos em que a **China** aparece mais bem posicionada para o futuro. O país produz cerca de 80 por cento dos painéis solares do mundo, 70 por cento das turbinas eólicas e 60 por cento dos veículos eléctricos, índices que evidenciam a centralidade da indústria chinesa na transição para uma economia de baixo carbono.

Enquanto isso, a situação é distinta nos Estados Unidos. A gestão de Trump optou por retirar o país do Acordo de Paris, reduzir subsídios para parques eólicos e apostar em combustíveis fósseis como carvão e petróleo, sob o lema de expandir a exploração e as exportações de hidrocarbonetos.

Para analistas, incentivar o petróleo e fechar mercados para exportações limpas tende a prejudicar a competitividade norte-americana em segmentos que devem liderar o crescimento econômico nas próximas décadas. Na visão desses especialistas, tecnologias como energia solar fotovoltaica, eólica, armazenamento em baterias e veículos eléctricos indicam claramente a direcção da economia mundial. Em termos energéticos, a aposta recai muito mais sobre o futuro da **China** do que sobre o dos Estados Unidos. Já no campo financeiro, a leitura é inversa: os EUA continuam sendo a referência global em moeda, crédito e estrutura de mercado.

Vigilância digital, desconfiança empresarial e limites do modelo chinês

O avanço tecnológico da **China** não se limita à energia e à indústria, mas também se manifesta em sistemas digitais de monitoramento interno. O aparato de vigilância do governo acompanha cidadãos e empresas, o que alimenta receios entre grupos estrangeiros em relação à protecção de segredos industriais, dados sensíveis e liberdades individuais. Muitas empresas internacionais demonstram relutância em investir

na **China** justamente por causa desse ambiente de vigilância e do papel dominante do Estado na economia. A percepção de risco regulatório, falta de previsibilidade e possibilidade de acesso governamental a informações estratégicas pesa na decisão de realocar cadeias de produção ou diversificar investimentos para outros países. Somado a isso, o envelhecimento acelerado da população reduz a força de trabalho disponível e pressiona sistemas de previdência e saúde. **O país mais populoso do mundo de décadas recentes passa a conviver com um quadro de menor dinamismo demográfico**, o que contrasta com mercados emergentes de população mais jovem e crescente, como a Índia.

Índia jovem, neutralidade diplomática e multipolaridade em construção

A Índia surge neste cenário como beneficiária potencial de parte das pressões que hoje recaem sobre a **China**. O país ultrapassou a marca de população da China, possui perfil demográfico jovem e opera como democracia com grau maior de pluralismo político, ainda que com desafios internos relevantes.

Na política externa, **a multipolaridade funciona para a Índia**, que historicamente adota postura de neutralidade desde 1947, evitando se alinhar rigidamente a blocos rivais. Em um ambiente em que a dominação por blocos é vista como nociva, a estratégia indiana é negociar com diferentes polos de poder, extraindo vantagens econômicas e tecnológicas sem assumir compromissos exclusivos nem com Estados Unidos nem com a **China**.

Esse reposicionamento abre espaço para que cadeias de produção reorientadas pela busca de segurança geopolítica e menor risco regulatório encontrem na Índia uma alternativa, especialmente em sectores que exigem mão de obra abundante e mercados domésticos em expansão. Ao mesmo tempo, o país ainda precisa consolidar infraestrutura, educação e capacidade industrial para competir com a escala já alcançada pela **China**.

Diante desse conjunto de factores, permanece em aberto a pergunta inicial: **a China vai liderar a nova ordem global** ou o mundo seguirá sem um hegemom econômico único? O quadro que se desenha é de uma ordem mais distribuída, na qual Estados Unidos, **China**, Índia e outros emergentes compartilham parcelas de poder econômico, tecnológico e financeiro.

Há muitos sinais de que países como a Índia podem ganhar espaço à medida que o crescimento da **China** desacelera e que o custo de manter dívidas elevadas, população envelhecida e aparato de vigilância restritivo se torna mais pesado.

Em paralelo, os Estados Unidos enfrentam o desafio de conciliar liderança financeira com atraso relativo em segmentos centrais da transição energética, enquanto o Sul Global procura aumentar sua voz em fóruns multilaterais.

O resultado provável é uma ordem econômica cada vez mais multipolar, com disputas por cadeias de valor, tecnologia verde, influência diplomática e acesso a mercados. Em vez de uma troca simples de hegemom, **o cenário sugere uma redistribuição de forças**, em que nenhum actor isolado **consegue dominar todos os eixos** de poder ao mesmo tempo. **Fonte-CPG.**

China divulga áudio indicando que havia avisado Japão sobre treinamento antes de incidente com radar



Aviões militares chineses travaram o radar em um jato da Força Aérea de Autodefesa do Japão no último sábado (6) e causaram desentendimento entre governos.

O governo chinês divulgou na última terça-feira (9) dados de áudio indicando que havia notificado o Japão sobre um treinamento de voo planejado a partir de um porta-aviões antes do incidente do fim de semana. As informações são de Kyodo News. No último sábado (6), um caça F-15 da Força Aérea de Autodefesa do Japão foi alvo de um radar de controle de tiro de uma aeronave militar da China sobre águas internacionais ao sudeste da ilha principal de Okinawa.

O Japão protestou contra a ação das aeronaves chinesas, mas Pequim alegou que o “reconhecimento aéreo aproximado frequente e as interrupções” por parte dos jatos japoneses causaram risco à segurança. O governo japonês afirmou que seus jatos mantiveram uma “distância segura” das aeronaves militares chinesas, e o ministro da Defesa, Shinjiro Koizumi, também contestou a alegação da Marinha chinesa de que as áreas de treinamento foram anunciadas com antecedência. Segundo o ministro, a China não publicou um aviso prévio para os exercícios, como Avisos às Missões Aéreas, como é de costume antes de tais ocasiões.

Conteúdo dos dados de áudio

Os dados de áudio foram divulgados na rede social WeChat, sob a conta oficial do exército chinês, e supostamente revelam um navio da Marinha chinesa avisando previamente sobre o exercício aéreo em chinês e inglês, com um navio de defesa japonês respondendo em inglês que havia recebido a mensagem.

Aviões J-15 chineses do porta-aviões Liaoning travaram o radar em um F-15 da Força Aérea de Autodefesa do Japão entre aproximadamente 16h32 e 16h35, e depois em outro F-15 entre aproximadamente 18h37 e 19h08, de acordo com o Ministério da Defesa japonês. A Força Aérea de Autodefesa japonesa enviou caças F-15 após avaliar que os aviões chineses poderiam se aproximar do espaço aéreo japonês. Os militares chineses disseram que os aviões de guerra japoneses entraram em uma zona de treinamento para suas aeronaves, aproximando-se a menos de 50 quilômetros. Os caças

chineses também detectaram sinais de busca de radar das aeronaves japonesas, que entraram no alcance de busca de radar do lado chinês, segundo os militares.

O que é o travamento de radar

Os sistemas de radar de caças são projectados para vasculhar as áreas circundantes e colectar dados como a distância e a velocidade de um alvo para o sistema de controle de tiro da aeronave. Travar o radar pode ser considerado um acto hostil, pois indica preparativos para disparar.

Na última terça-feira (9), o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da China, Guo Jiakun, afirmou que activar o radar de busca durante o treinamento de voo é “prática comum” para aeronaves baseadas em porta-aviões de todos os países, acrescentando que também é uma “medida normal para garantir a segurança de voo”. O Ministério da Defesa do Japão informou que aeronaves chinesas a bordo do porta-aviões Liaoning realizaram cerca de 140 pousos e decolagens de treinamento no Pacífico entre sábado (6) e segunda-feira (8). **Fonte-Alternativa Japão.**

A famosa capital asiática que está ditando moda, tecnologia e cultura para o mundo



A cidade figura em rankings como uma das mais tecnológicas e conectadas do mundo, referência em infraestrutura digital e serviços públicos inteligentes.

Planejar o turismo em Seul é embarcar em uma viagem no tempo onde arranha-céus futuristas convivem harmonicamente com palácios de dinastias antigas. A capital da Coreia do Sul é uma metrópole vibrante que dita tendências mundiais em tecnologia, moda e cultura pop, oferecendo ao visitante uma infraestrutura impecável, segurança absoluta e uma experiência sensorial que vai do silêncio dos templos budistas à agitação dos mercados noturnos de comida de rua.

Por que Seul é o destino mais dinâmico da Ásia?

A cidade é o berço da **Onda Hallyu**, fenômeno cultural que exportou o K-pop e os K-dramas para o mundo. Bairros como **Gangnam** e **Hongdae** pulsam criatividade 24 horas por dia, com cafés temáticos, lojas de cosméticos inovadores e uma energia jovem

contagiantes. É o lugar onde você pode alugar um **Hanbok** (traje tradicional) para entrar gratuitamente em palácios reais pela manhã e curtir uma balada tecnológica à noite. Além da modernidade, a **herança histórica** é preservada com orgulho. Seul abriga cinco grandes palácios da **Dinastia Joseon**, sendo o **Gyeongbokgung**, o mais majestoso deles. A cidade é cortada pelo riacho **Cheonggyecheon**, um exemplo global de revitalização urbana que transformou uma via expressa em um parque linear refrescante no meio da selva de pedra.

Quais são as atrações imperdíveis na terra do K-pop?

As **opções de lazer** são infinitas e atendem a todos os perfis, desde os aficionados por história até os caçadores de tendências. É essencial subir na Namsan Tower para ver a imensidão da cidade e se perder nas ruelas preservadas das vilas tradicionais.

Veja a seguir os pontos turísticos que definem a experiência em Seul:

- . **Palácio Gyeongbokgung**: O maior e mais belo palácio real, famoso pela cerimônia de troca da guarda e pelos pavilhões sobre lagos artificiais.
- . **N Seoul Tower (Namsan Tower)**: O cartão-postal localizado no topo do Monte Namsan, acessível por teleférico, oferecendo a melhor vista panorâmica da cidade.
- . **Bukchon Hanok Village**: Uma vila residencial com centenas de casas tradicionais (hanoks) preservadas, onde se pode vivenciar a arquitetura antiga.
- . **Myeongdong**: O paraíso das compras de cosméticos e comida de rua, com luzes neon e lojas das marcas mais famosas do mundo.
- . **Lotte World Tower**: O arranha-céu mais alto da Coreia, com um observatório de piso de vidro vertiginoso e um parque de diversões indoor.

A gastronomia coreana é apimentada e viciante?

A culinária em **Seul** é uma aventura de sabores intensos, liderada pelo onipresente **Kimchi** (acelga fermentada e apimentada). O churrasco coreano (Korean BBQ) é uma experiência social obrigatória, onde você mesmo grelha cortes de carne premium (como o Hanwoo) na mesa, embrulhando-os em folhas de alface com alho e molhos.

Nas ruas, o **Tteokbokki** (bolinhos de arroz em molho picante) e o **Hotteok** (panqueca doce recheada) são estrelas acessíveis. Mercados como o Gwangjang oferecem a chance de provar pratos autênticos como o Bibimbap e o Kimbap, preparados na hora por “ajummas” (senhoras) simpáticas em um ambiente caótico e delicioso.

Melhor época para visitar Seul?

O **clima temperado** define quatro estações rigorosas. Dados do **Climatempo** e médias históricas indicam que a primavera (especialmente abril, com as cerejeiras) e o outono (outubro, com as folhas vermelhas) são as melhores épocas, com temperaturas agradáveis e paisagens deslumbrantes. O verão é muito quente, húmido e chuvoso (monções), enquanto o inverno é seco e extremamente frio, com neve ocasional. **Fonte: C.B.RADAR.**

Como enfrentar a pobreza global de forma mais eficaz em 2026



DR. MAJID RAFIZADEH

11 de dezembro de 2025



Em outubro, cerca de 831 milhões de pessoas em todo o mundo viviam em extrema pobreza.

Apesar dos avanços e progressos tecnológicos do mundo, a pobreza global infelizmente continua sendo um dos desafios mais urgentes do nosso tempo. É fundamental examinar a dimensão da pobreza global, o progresso alcançado em 2025 e as estratégias que precisamos adotar para enfrentar essa questão em 2026. Isso exigirá uma abordagem multidimensional que considere factores como renda, serviços sociais, saúde, educação e outras questões fundamentais que desempenham um papel significativo no bem-estar humano.

Em outubro, cerca de 831 milhões de pessoas no mundo viviam em extrema pobreza, o que é definido como sobrevivendo com menos do equivalente a 3 dólares por dia. Isso representa uma queda substancial em relação aos 2,3 bilhões de pessoas que viviam nessas condições em 1990. Esse progresso foi alcançado graças a décadas de crescimento econômico, iniciativas de desenvolvimento, melhorias no acesso à educação e à saúde, e diversos programas de combate à pobreza.

No entanto, desafios e disparidades significativas permanecem entre diferentes regiões e grupos populacionais. E a persistência da privação extrema entre centenas de milhões de pessoas revela que a pobreza continua sendo uma questão global enraizada.

O progresso na redução da pobreza tem sido desigual entre as regiões, com alguns países alcançando ganhos rápidos, enquanto outros, especialmente na África Subsaariana, continuam enfrentando a pobreza generalizada. A situação deles é agravada por instituições fracas e frágeis, conflitos e vulnerabilidade ambiental.

Enquanto a pobreza costumava ser mais distribuída pelo mundo, agora está concentrada em certos países. A maioria dos extremamente pobres do mundo, cerca de 70%, reside na África Subsaariana. Países com altos níveis de pobreza também enfrentam barreiras estruturais ao desenvolvimento, incluindo governança fraca, infraestrutura limitada e vulnerabilidade a choques climáticos e econômicos.

Somente na Nigéria abriga mais de 100 milhões de pessoas vivendo em extrema pobreza, representando quase um quinto do total da região. Congo, Etiópia, Sudão e outros países como Moçambique, Malawi e Níger também estão entre as nações com as maiores taxas de pobreza. Essa concentração significa que a comunidade internacional deve ter estratégias que se concentrem em intervenções direcionadas para enfrentar os desafios específicos dos Estados frágeis e afectados por conflitos.

A divisão rural-urbana também é importante, já que cerca de três quartos das pessoas extremamente pobres vivem em áreas rurais, onde o acesso à educação e à saúde é limitado. Também há menos oportunidades de crescimento nessas áreas.

Apesar desses desafios, 2025 trouxe algum progresso. Isso aponta para melhorias nas condições econômicas, programas de protecção social e iniciativas de desenvolvimento direcionadas em algumas regiões-chave. Os países que implementaram programas de protecção social e ampliaram o acesso à educação e à saúde, enquanto investiam em infraestrutura rural, demonstraram progressos significativos.

No entanto, alguns países com as maiores concentrações de pobreza extrema enfrentam crises crescentes, como conflitos e instabilidade política. Isso agrava a privação, desloca populações, perturba mercados e prejudica o acesso a serviços essenciais.

As mudanças climáticas também impactam desproporcionalmente os pobres rurais, que dependem fortemente da agricultura de subsistência e dos recursos naturais para seu sustento. Crises de saúde, incluindo surtos de doenças infecciosas, também aprofundam a pobreza. Como resultado, essas vulnerabilidades sobrepostas mostram que a redução da pobreza não pode ser alcançada apenas por meio do crescimento da renda. Em vez disso, requer estratégias multifacetadas que incorporem saúde, educação e padrões de vida.

A comunidade internacional, sem dúvida, tem um papel vital a desempenhar não apenas na sustentação, mas também na aceleração do progresso contra a extrema pobreza por meio de assistência oficial ao desenvolvimento, especialmente em países frágeis e afectados por conflitos. Mas a ajuda também deve ser acompanhada por investimentos de longo prazo em infraestrutura social para garantir que os recursos cheguem às populações mais vulneráveis e sejam usados de forma eficaz.

Além da assistência financeira, a coordenação internacional para o avanço da educação e do compartilhamento de conhecimento pode acelerar os esforços globais para reduzir a pobreza. Em 2026, a comunidade internacional deve intensificar sua assistência a programas que abordem proteção social, educação, saúde e resiliência climática. Abordagens holísticas que priorizam estratégias multidimensionais para o bem-estar têm mais chances de ser eficazes e trazer resultados positivos.

Este ano nos ensinou várias lições, incluindo a de que precisamos enfatizar melhor e trabalhar juntos na luta contra a pobreza global. Abordagens multidimensionais são melhores porque abordam várias formas de privação que se reforçam mutuamente quando se trata da pobreza global.

Por fim, a comunidade internacional também deve investir na prevenção de conflitos, construção da paz e adaptação climática, que desempenham todos um papel interligado na pobreza.

Em resumo, para enfrentar a pobreza global de forma mais eficaz, precisamos entender que se trata de um desafio multidimensional que exige uma abordagem multifacetada, bem como um compromisso sustentado da comunidade internacional. Houve algum progresso em 2025, mas mais investimentos estratégicos em proteção social, educação e saúde são necessários em 2026 para continuar o progresso e enfrentar adequadamente a pobreza global.

Dr. Majid Rafizadeh é um cientista político iraniano-americano formado em Harvard.
X: @Dr_Rafizadeh.

Aviso legal: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista da **Arab News**.



**INDEPENDÊNCIA
NACIONAL DE ANGOLA
1975-2025**

Preservar e valorizar as conquistas
alcançadas, construindo um futuro melhor